



Quais seriam as possíveis entradas para um acervo constituído por partes tão díspares quanto as do Instituto de Arte Contemporânea - IAC? Quais documentos, anotações ou projetos do acervo da instituição são revelados ao público e quais são aqueles que devem permanecer velados desse olhar externo, confinados em pastas de pH neutro e caixas arquivísticas? Quais as possíveis relações entre esses documentos, resquícios de uma existência prosaica, objetiva e cotidiana, e as obras dos artistas que são seus autores? E, finalmente, qual a possibilidade de se estabelecer verdadeiro diálogo entre esses múltiplos registros de histórias e a produção de uma artista contemporânea?

Eis algumas das perguntas propostas por ocasião da mostra *Diálogos contemporâneos: Marilá, Willys, Lothar*, edição inaugural desse programa expositivo desenvolvido pela instituição. Sem buscar respostas, certezas ou afirmações, preferiu-se aqui levantar parentescos possíveis e afinidades eletivas a partir de um arranjo lírico de possibilidades. Ao indagar a potência emotiva dessas coleções em estreita relação com a produção de Marilá Dardot, buscou-se libertar documentos e obras pertencentes ao acervo do Instituto de sua costumeira e necessária aridez expressiva, transpondo-os do campo do arquivo para o universo do desafogo sensível.

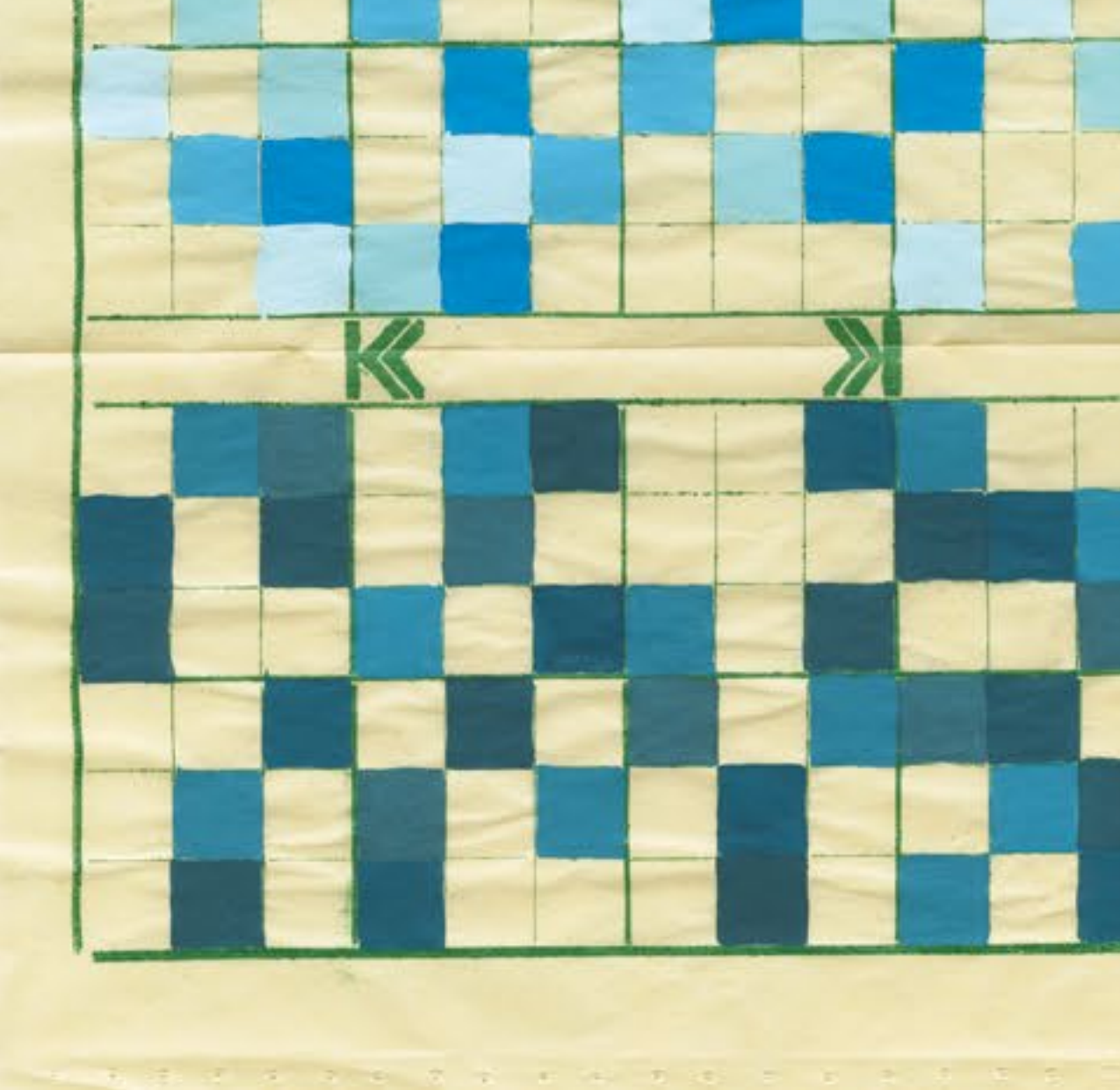
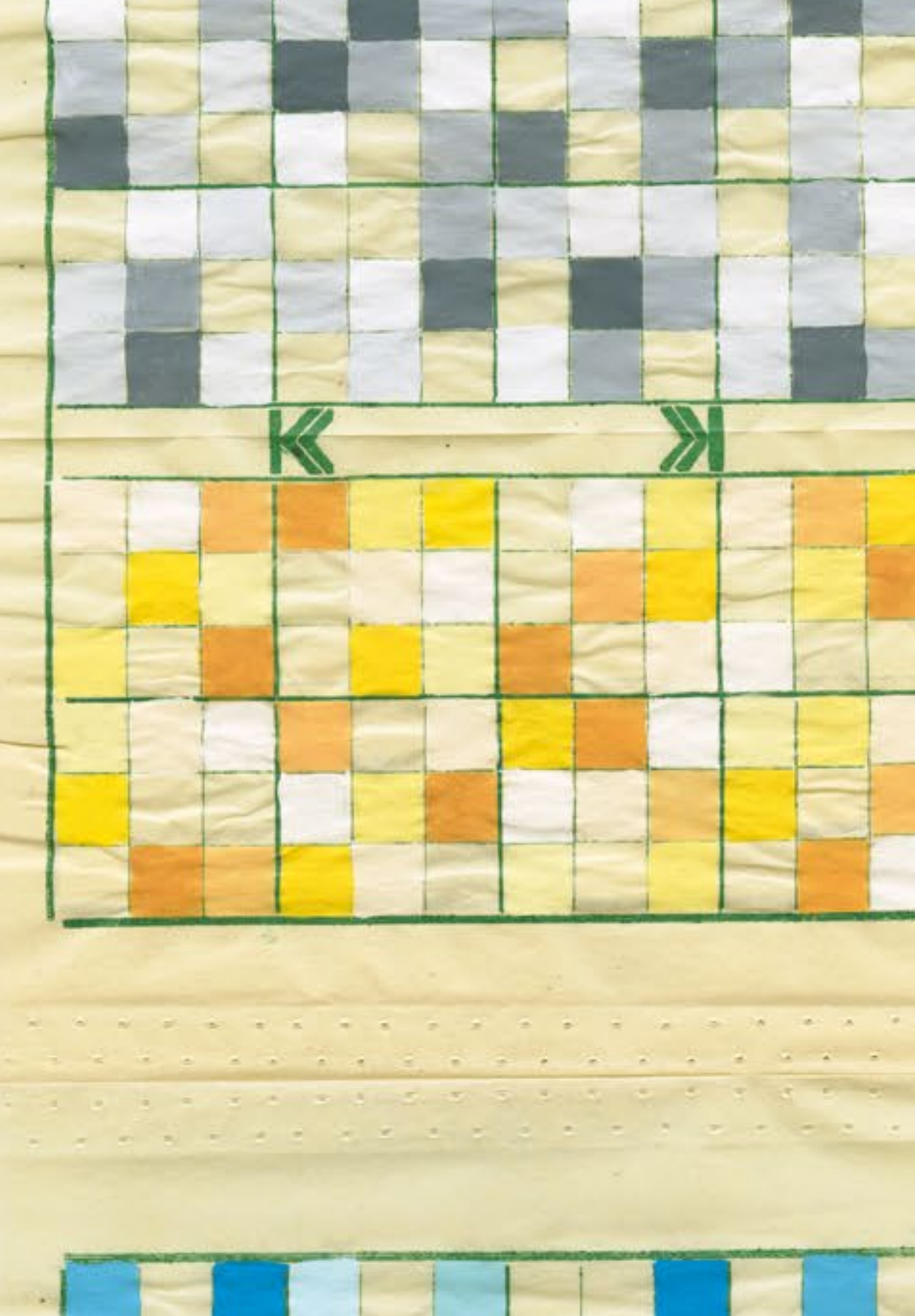
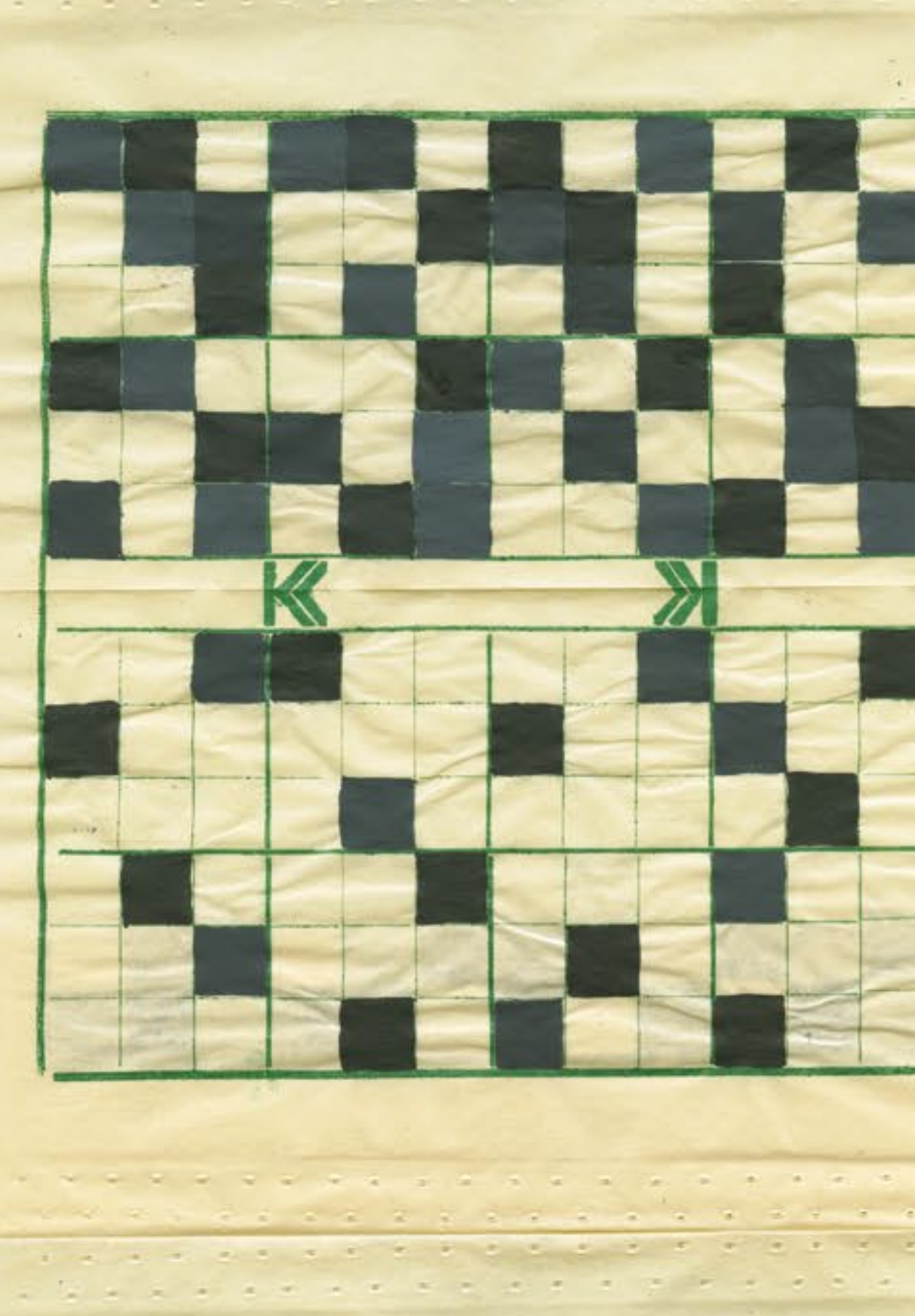
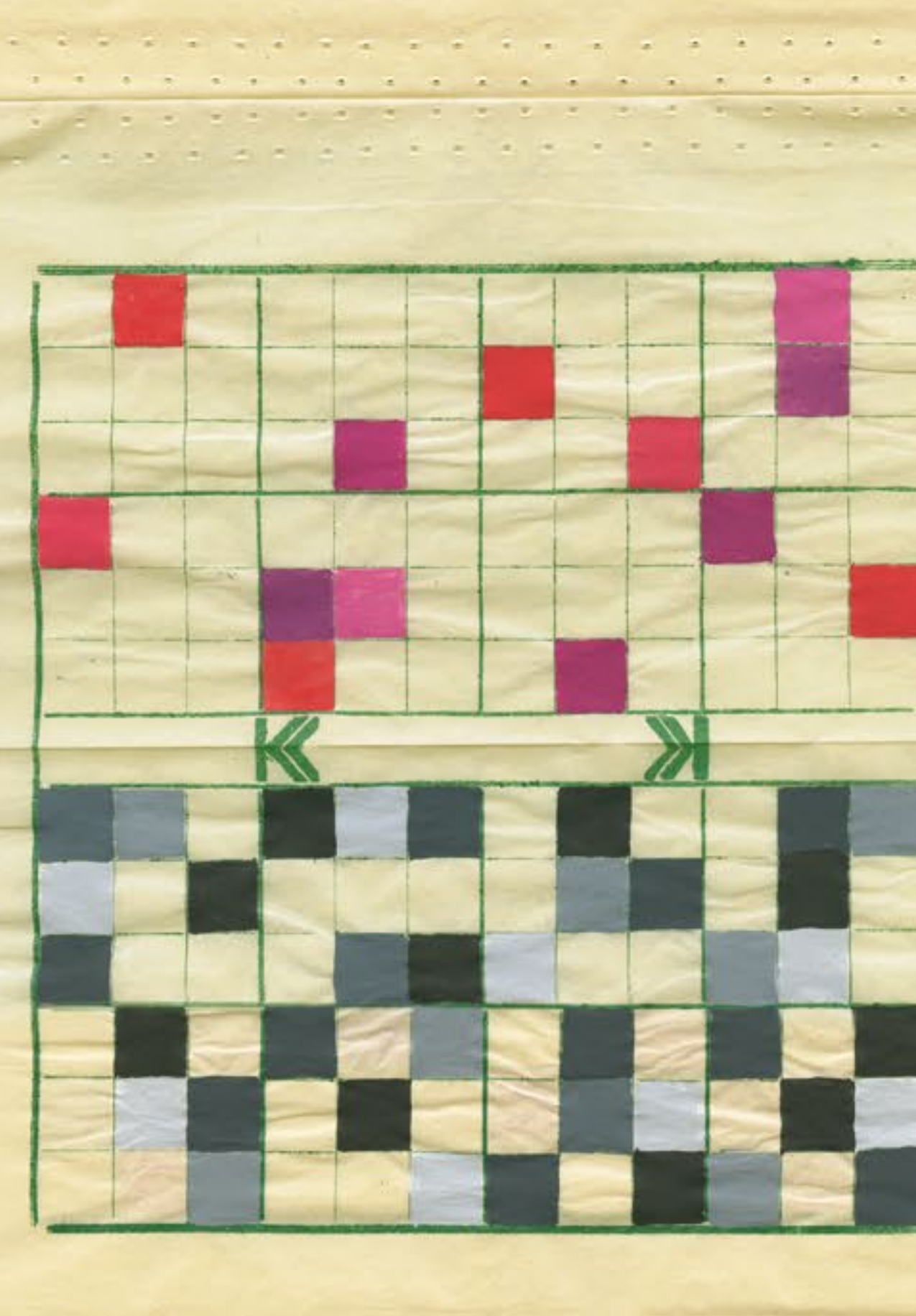
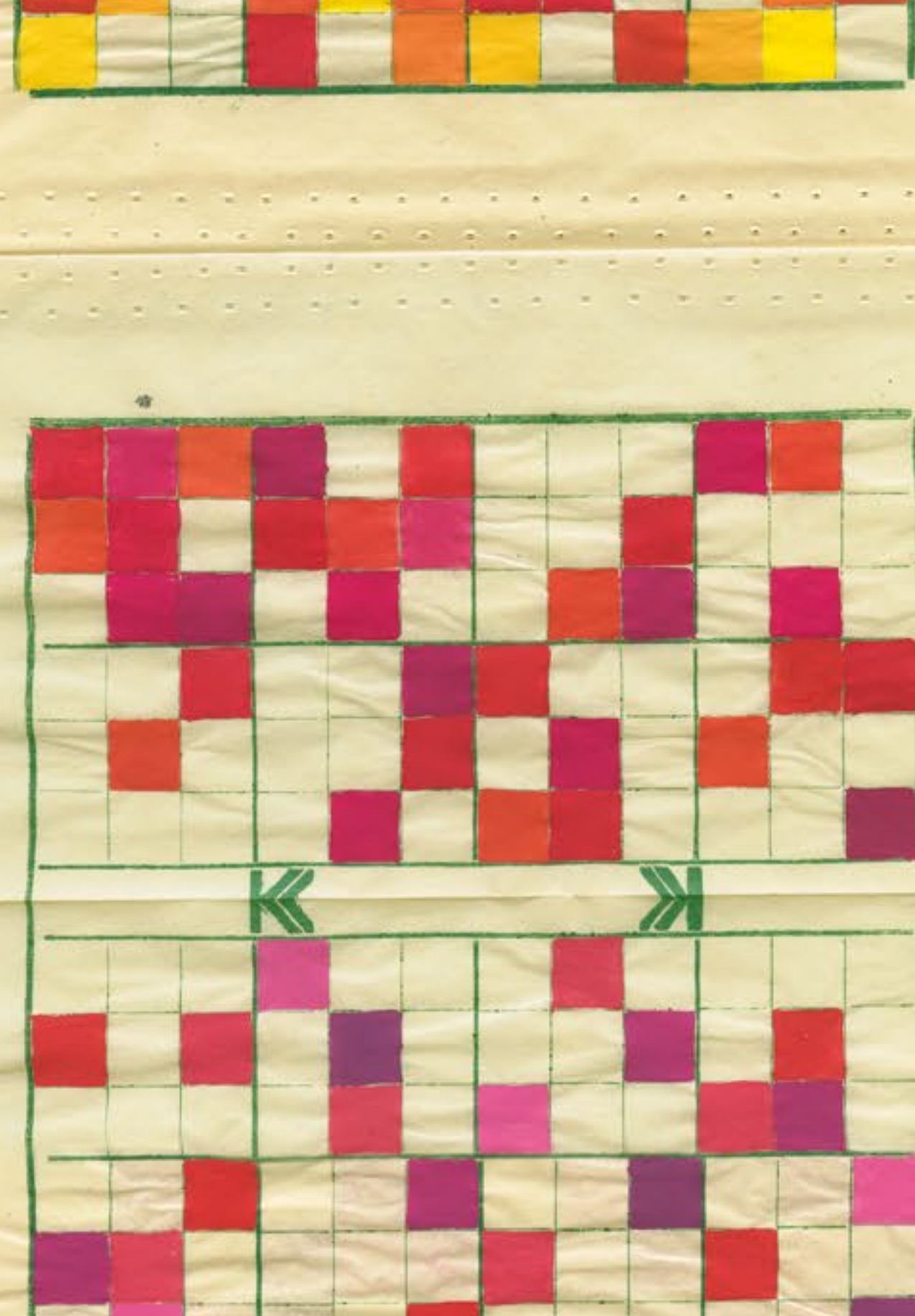
artistas
Marilá Dardot
Lothar Charoux
Willys de Castro

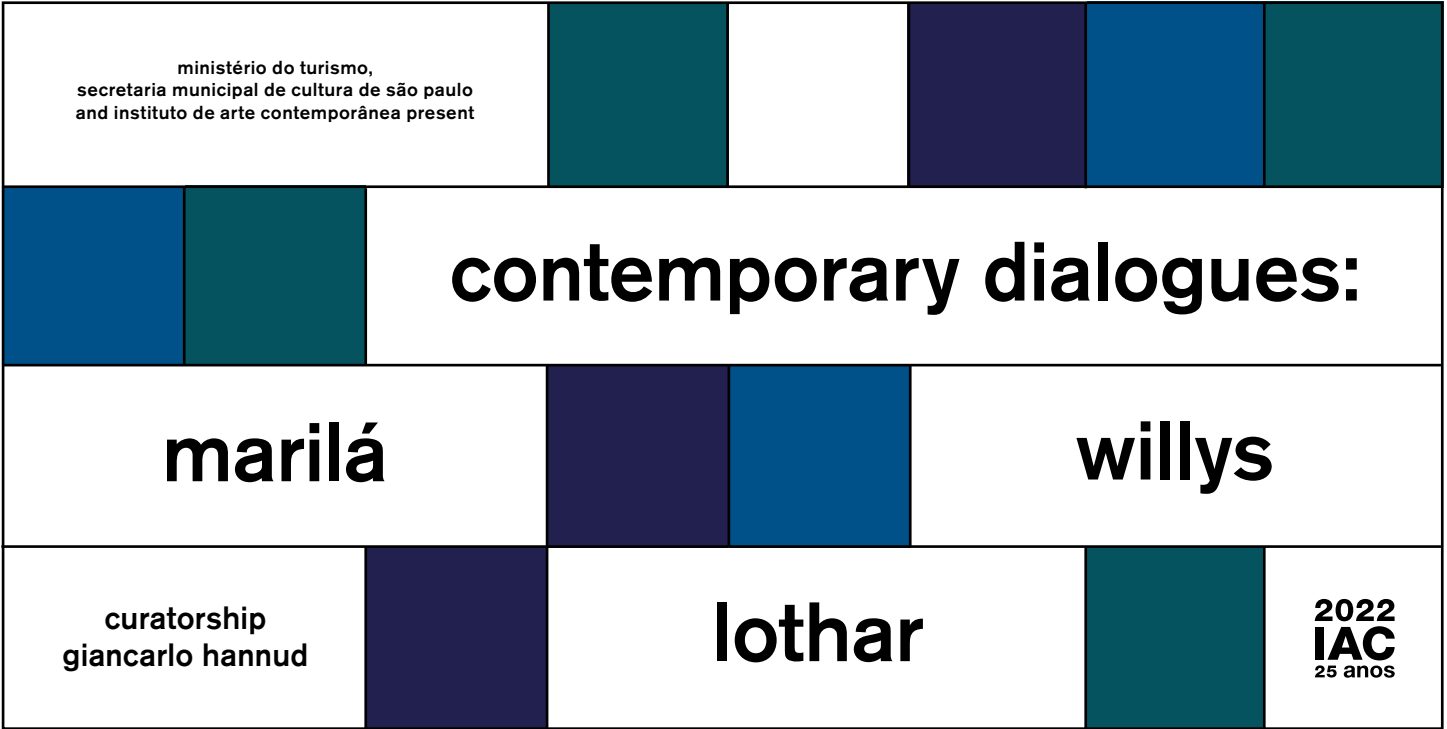
Ao justapor uma série de trabalhos da artista, alguns dos quais produzidos durante o confinamento da longa e coletiva jornada pandêmica e a ela profundamente relacionados (em particular, o grupo de trabalhos da série *Pinturinhas meditativas*, com sua lógica de um obsessivo preencher), com documentos, escritos e trabalhos de autoria de Lothar Charoux e Willys de Castro, algumas linhas de continuidade associativa parecem surgir: uma obsessão pela forma e pela palavra escrita, a organização do caos da linha ou o seu quase abandono, um senso de humor enviesado (e pouco conhecido), uma poesia composta de fragmentos e de olhares de relance, bem como certa relação entre seus fetiches tridimensionais, auxiliares e o resultado último da produção desses artistas, núcleos de energia contida que, ao serem relacionados a outras

parcelas de suas obras, adquirem novas e instigantes sugestões expressivas. A instalação *Reverso*, produzida por Dardot especialmente para esta exposição e implantada no subsolo do edifício, comenta o fazer particular da mostra e o desvelar dos documentos, antes confinados, dos acervos do IAC e dos invólucros protetivos habitados por eles cotidianamente. Imagem espelhada e negativa de uma das salas expositivas, *Reverso* nos apresenta, com intervenções poéticas da artista, os envelopes e as caixas onde se acondicionam os documentos e objetos agora expostos. Ao revelar o que costuma permanecer escondido, buscou-se, nesta exposição, reavivar potências e histórias, anedotas esquecidas, ficções possíveis ou desejáveis, e latentes relações transversais entre os artistas, suas obras e documentação.

— Giancarlo Hannud

tic-tac...





What would be the possible entrances to a collection formed of parts as different as those of Instituto de Arte Contemporânea – IAC? Which documents, notes or projects from the institution’s collection are revealed to the public and which are those that must remain hidden from this outside look, enclosed in pH neutral folders and archival boxes? What are the possible relations between these documents, remnants of a prosaic, objective and everyday existence, and the works of the artists who are their authors? And finally, what is the possibility of establishing a true dialogue between these multiple history records and the production of a contemporary artist?

Here are some of the questions posed on the occasion of the exhibition *Contemporary dialogues: Marilá, Willys, Lothar*, premiere of this exhibition program developed by the institution. Not seeking answers, certainties or statements, it was preferred here to raise possible relatedness and elective affinities from a lyrical set of possibilities. When seeking the emotional power of these collections in close relation to Marilá Dardot’s production, we sought to free documents and works belonging to the Institute collection from its usual and vital expressive dryness, shifting them from the field of archives to the universe of sensitive relief.

artists
Marilá Dardot
Lothar Charoux
Willys de Castro

By juxtaposing a series of works by the artist, some of which were produced during the confinement of the long and collective pandemic journey and deeply related to it (particularly the group of works in the series *Pinturinhas meditativas* with its obsessive filling logic), with documents, writings and works by Lothar Charoux and Willys de Castro, some lines of associative continuity seem to arise: an obsession with the form and the written word, the organization of the line’s chaos or its almost abandonment, a biased sense of humor (and little known), a poetry made of fragments and glances, as well as a certain relationship between their three-dimensional fetishes, auxiliaries and the ultimate result of the production of these artists, cores of contained energy that, when related to other portions of their works, ac-

quire new and stimulating expressive suggestions. The installation *Reverso*, produced by Dardot specially for this exhibition and placed in the building’s basement, comments on the particular doing of the exhibition and the unveiling of the previously enclosed documents of IAC collections and the protective enclosures they inhabit on a daily basis. Mirrored and negative image of one of the exhibition rooms, *Reverso* presents us, with poetic interventions of the artist, the envelopes and boxes used to store documents and objects now exhibited. By exposing what usually remains hidden, this exhibition sought to revive powers and stories, forgotten anecdotes, possible or desirable fictions, and dormant transversal relations between the artists, their works and documentation.

tic-tac...

